

**UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**MARCOS GABRIEL COELHO COUTINHO**

**EVENTOS, TURISMO E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE  
PERIÓDICOS E ARTIGOS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE  
NO PERÍODO DE 2015 A 2025**

**MANAUS  
2025**

**MARCOS GABRIEL COELHO COUTINHO**

**EVENTOS, TURISMO E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE  
PERIÓDICOS E ARTIGOS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE  
NO PERÍODO DE 2015 A 2025**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção de nota para AP2 da disciplina de  
seminário da pesquisa II do curso de do  
Curso de Turismo da Universidade do  
Estado do Amazonas.

Orientadora: Profa. Helen Rita Menezes Coutinho, Dra.

**MANAUS  
2025**

MARCOS GABRIEL COELHO COUTINHO

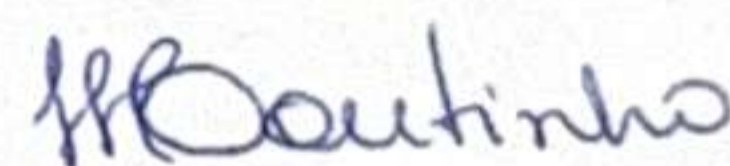
**EVENTOS, TURISMO E SUSTENTABILIDADE: análise bibliométrica de  
periódicos e artigos publicados na base de dados Web of Science no período  
de 2015 a 2025**

Artigo apresentado, avaliado e aprovado pela Comissão Examinadora e referendada pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Manaus (AM), 10 de junho de 2025.

Comissão Examinadora:

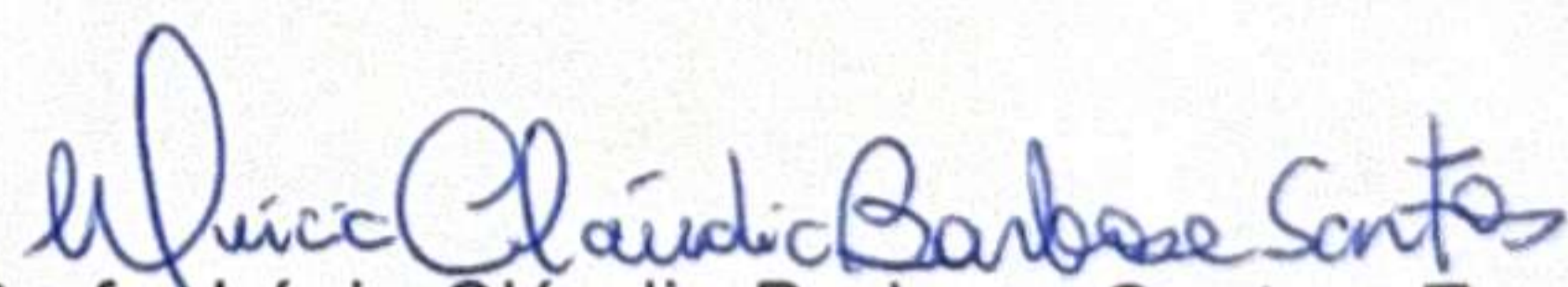
Presidente:



Prof. Helen Rita Menezes Coutinho, Dra.

Orientadora

Membro 2:



Prof. Lúcia Cláudia Barbosa Santos, Esp.

Universidade do Estado do Amazonas

Membro 3:



Prof. Ticiano Pereira de Oliveira, Ma.<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Amazonas

**EVENTOS, TURISMO E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PERIÓDICOS E ARTIGOS PUBLICADOS NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE NO PERÍODO DE 2015 A 2025**

**EVENTS, TOURISM AND SUSTAINABILITY: BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF JOURNALS AND ARTICLES PUBLISHED IN THE WEB OF SCIENCE DATABASE FROM 2015 TO 2025**

Marcos Gabriel Coelho Coutinho<sup>1</sup>

Helen Rita Menezes Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO**

O turismo, como um dos setores econômicos mais dinâmicos do mundo, está intrinsecamente ligado à realização de eventos, que trabalham muito com a definição do que seja turismo, o deslocamento. Este artigo tem por finalidade apresentar um estudo bibliométrico que analisa a produção científica sobre o contexto da sustentabilidade e do turismo de eventos em periódicos de 2015 a 2025. O estudo foi desenvolvido com base em revisão sistemática em bases acadêmicas, buscando identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes ao campo. Ainda assim, observa-se a necessidade de aprofundar investigações voltadas à realidade de regiões específicas, como a Amazônia, onde o potencial turístico exige planejamento atento às questões locais. Os resultados contribuem para ampliar o debate sobre práticas responsáveis no setor e reforçam a importância de incorporar critérios sustentáveis na gestão e avaliação de eventos. Ao estudar os artigos publicados, identifica-se países com as maiores taxas de publicação e interesse no assunto, como Espanha, Austrália e Estados Unidos, bem como os anos com o maior número de artigos publicados, nomeadamente 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024 revelando que a COVID-19, os resultados indicam um aumento significativo no interesse pela temática, embora ainda se concentrem majoritariamente em países europeus.

**PALAVRAS-CHAVE:** eventos; turismo; turismo de eventos; sustentabilidade, bibliometria; Web of Science.

**ABSTRACT**

Tourism, as one of the world's most dynamic economic sectors, is intrinsically linked to events, which work very much with the definition of what tourism is, displacement. The purpose of this article is to present a bibliometric study that analyzes scientific production on the context of sustainability and event tourism in journals from 2015 to 2025. The study was based on a

---

<sup>1</sup> Graduando em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1019561979128065>. E- mail: [mgcc.tur21@uea.edu.br](mailto:mgcc.tur21@uea.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI), mestre em administração (UFSC), Especialista em educação profissionalizante (ISAE/FGV), bacharel em turismo (UNFOR). Professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1225223721394034>. E- mail: [hcoutinho@uea.edu.br](mailto:hcoutinho@uea.edu.br)

systematic review of academic databases, seeking to identify trends, gaps and relevant contributions to the field. Even so, there is a need for further research into the reality of specific regions, such as the Amazon, where tourism potential requires planning that is attentive to local issues. The results contribute to broadening the debate on responsible practices in the sector and reinforce the importance of incorporating sustainable criteria into the management and evaluation of events. When studying the articles published, countries with the highest publication rates and interest in the subject were identified, such as Spain, Australia and the United States, as well as the years with the highest number of articles published, namely 2020, 2021, 2022, 2023 and 2024 revealing that COVID-19, the results indicate a significant increase in interest in the subject, although they are still mostly concentrated in European countries.

**KEYWORDS:** events; tourism; sustainability; events tourism, bibliometrics; Web of Science.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo, na contemporaneidade, tem sido compreendido não apenas como uma atividade econômica geradora de renda e empregos, mas como um fenômeno sociocultural capaz de estimular o diálogo entre povos, o fortalecimento de identidades locais e a valorização do patrimônio natural e imaterial. No contexto das transformações globais e da emergência climática, ganha destaque o conceito de desenvolvimento sustentável, que se propõe a conciliar crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social (WCED, 1987).

O turismo de eventos que surge como um instrumento promissor para impulsionar o desenvolvimento local sustentável. Em Manaus, capital do Amazonas, essa modalidade vem sendo incorporada a estratégias de dinamização econômica e valorização cultural, articulando diferentes segmentos sociais, saberes tradicionais e inovação. A cidade sedia, anualmente, eventos como o Passo a Paço — festival de arte, cultura e gastronomia no Centro Histórico —, a Feira Internacional da Amazônia (FIAM) e, indiretamente, o emblemático Festival Folclórico de Parintins, que mobiliza grande fluxo turístico a partir de Manaus.

Essas iniciativas, quando planejadas com base em princípios sustentáveis, tornam-se catalisadoras de transformações territoriais e sociais. Elas contribuem, por exemplo, para os ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 10 (Redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 13 (Ação contra a mudança global do clima). A integração das dimensões ambiental, sociocultural, econômica e político-institucional, como preconiza o Programa de Regionalização do Turismo (MTur, 2010), torna-se, portanto, uma diretriz essencial.

A intersecção entre eventos, turismo e sustentabilidade tem ganhado relevância acadêmica e prática nos últimos anos, refletindo a necessidade de equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e a equidade social (Jones, 2022). A realização de eventos, sejam eles culturais, esportivos ou corporativos, desempenha um papel significativo no desenvolvimento do turismo, mas também impõe pressões sobre os recursos naturais e as comunidades locais (Mair; Whitford, 2023). Nesse contexto, a sustentabilidade emerge como um eixo central para garantir que essas atividades sejam realizadas de forma responsável e com impactos positivos a longo prazo.

O turismo, como um dos setores econômicos mais dinâmicos do mundo, está intrinsecamente ligado à realização de eventos, que funcionam como atrativos para fluxos de visitantes e geradores de receita (Getz; Page, 2023). No entanto, o aumento desordenado da demanda turística pode levar à degradação ambiental, à saturação de destinos e a desigualdades sociais (Hall, 2021). Diante disso, a incorporação de princípios sustentáveis no planejamento e gestão de eventos e turismo torna-se essencial para mitigar esses efeitos negativos.

A sustentabilidade no turismo e em eventos tem sido abordada sob diferentes perspectivas, incluindo a ambiental, a econômica e a social (Higgins-Desbiolles *et al.*, 2022). Estudos recentes destacam a importância de estratégias como a redução de resíduos, a eficiência energética e o engajamento das comunidades locais para promover práticas mais sustentáveis (Mair; Jago, 2023). Essas abordagens não apenas minimizam os impactos negativos, mas também fortalecem a reputação dos destinos e a satisfação dos turistas.

A bibliometria surge como uma ferramenta valiosa para mapear a produção científica sobre esses temas, identificando tendências, lacunas e redes de colaboração entre pesquisadores (Zupic; Čater, 2021). Ao analisar publicações indexadas na Web of Science, é possível compreender como a tríade eventos, turismo e sustentabilidade tem sido discutida e quais são os principais focos de investigação nos últimos anos. Essa abordagem permite uma visão sistêmica do conhecimento acumulado e direciona futuras pesquisas.

Além disso, a triangulação desses três conceitos revela a complexidade e a interdependência entre eles, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares (Sigala, 2022). Enquanto o turismo depende de eventos para atrair visitantes, a sustentabilidade atua como um regulador crítico para garantir que esse

crescimento não seja predatório. Pesquisas recentes apontam que a falta de integração entre esses elementos pode resultar em externalidades negativas, como a perda de biodiversidade e a marginalização de comunidades (Dredge; Jamal, 2023).

Nesse sentido, esta pesquisa bibliométrica busca explorar como a relação entre eventos, turismo e sustentabilidade tem sido tratada na literatura científica, utilizando a Web of Science como base de dados principal. O estudo tem como objetivo principal identificar padrões temáticos, categorias, evolução temporal, os principais autores, periódicos, palavras-chave, afiliações, idiomas, países e redes de colaboração, contribuindo para uma melhor compreensão do estado da arte nesse campo (Donthu *et al.*, 2021). A análise também pretende revelar possíveis lacunas que possam orientar investigações futuras.

Por fim, espera-se que esta pesquisa ofereça subsídios teóricos e práticos para gestores públicos, organizadores de eventos e pesquisadores interessados em promover um turismo mais sustentável. Ao sistematizar o conhecimento existente, o estudo reforça a importância de políticas e práticas que equilibrem desenvolvimento econômico, conservação ambiental e inclusão social (Bramwell *et al.*, 2022). Dessa forma, a bibliometria se apresenta como um instrumento fundamental para avançar nessa discussão e fomentar ações mais alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (UNWTO, 2023).

## **2 TURISMO**

Para compreender e entender o que é turismo, primeiramente se faz necessário conceituá-lo. As primeiras definições de turismo surgiram, ainda na antiguidade. Em termos históricos o turismo teve início quando o homem passou a viajar, motivados pelo comércio com outros povos (Ignarra, 2005).

O conceito de turismo gera várias controvérsias, pois há autores que o conceituam conforme a sua concepção. Ao falar de turismo logo o pensamento tenta relacionar a atividade a viagens, mas nem todas as viagens podem ser consideradas “turismo”.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), definiu essa atividade como “aquela desenvolvida por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um

ano para fins ócio, negócio ou outros”. Ainda de acordo com a OMT, “todo deslocamento para fora do seu local de residência por um período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivados por questões não-econômicas, podem ser entendidas como turismo”.

Muitos autores Cooper et al., 2001; Beni, 2007; Cruz, 2003 em suas diferentes concepções definem e conceituam de diversas formas. O turismo pode ser definido com um conjunto de atividades realizadas por indivíduos que se deslocam temporariamente para lugar diferentes de sua residência habitual, cuja a motivação seja através de lazer, cultura, negócios, religião e entre outros interesses (Beni, 2007). Trata-se de um fenômeno sociocultural e econômico, cujo o objetivo seja a interação de seu público com os espaços visitados promovendo a troca de conhecimentos, experiências e valores (Cruz, 2003).

A mais antiga definição é do economista austríaco Herman von Schurllar (1910, *apud* Wahab, 1991, p.11) turismo como “soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro ou fora de um país, cidade ou região”.

Sendo assim, o turismo pode ser considerado como um fenômeno social que tem como o principal objetivo o deslocamento voluntario de pessoas, sejam eles por motivações de descansos, cultural ou saúde. Onde deixam seu local de residência habitual para outro, na qual não exercem nenhuma atividade com fins lucrativos, gerando as múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural, sendo uma soma de setores que se interligam através da interação dos turistas como consumidor dos serviços e equipamentos turísticos, envolvendo assim o governo e a comunidade receptora que ambos irão trabalhar no processo de recebimento e alojamento desse turista.

O turismo se trata de uma combinação de atividades, que se relacionam entre si para a realização de uma viagem, inserindo nesse contexto os prestadores de serviços, para os visitantes ou que estejam relacionados a eles.

Desta forma, turismo é definido como um fenômeno que abrange outros componentes com perspectivas diferentes:

- a) O turista, que busca diversas formas experiências com o objetivo de satisfazer suas idealizações físicas, mentais e espirituais;
- b) Os prestadores de serviços, onde a comunidade ver essa atividade como métodos para obtenção de lucros financeiros;

- c) O governo, que analisa tal atividade para o desenvolvimento local aumento a valorização cultural e aumenta as riquezas daquele local sob a sua jurisdição;
- d) A destinação turística, que vê tal fenômeno como uma grande oportunidade para geração de emprego e renda, assim promover a intercambialidade cultural. (Holloway, 2004)

O turismo de eventos exige investimentos em infraestrutura específica, como centros de convenções e auditórios localizados em hotéis, que são fundamentais para a realização desses eventos (Getz, 2008). Os prestadores de serviços, por sua vez, direcionam suas atenções para os calendários divulgados por empresas e associações promotoras, pois os eventos atraem visitantes de diferentes partes do estado, do país e do mundo, gerando uma significativa movimentação turística (Müller, 2015). Essa dinâmica impulsiona a demanda por diversos serviços, incluindo transporte, recepção, alimentação, hospedagem e entretenimento, o que contribui para o desenvolvimento econômico local e para a diversificação da oferta turística (Yeoman, Robertson, Ali-Knight, Drummond & McMahon-Beattie, 2012).

### **3 CONCEITO DE EVENTOS**

Existe uma ampla complexidade em relação ao conceito de eventos. Porém seu significado se caracteriza como “uma ocorrência, um fenômeno aleatório ou um acontecimento”. Sendo assim, podemos afirmar que Evento é um acontecimento planejado, que tem por finalidade alterar a percepção organização-público.

O Turismo de Eventos é, atualmente, um segmento do setor turístico cujo reconhecimento mostra-se bastante evidente, por conta dos diversos benefícios que é capaz de gerar como, por exemplo, a redução da sazonalidade, um dos principais problemas enfrentados pelo Turismo. Do ponto de vista econômico, os eventos têm impactos importantes no que se refere à geração de negócios, renda e emprego nos locais de realização. Nos últimos anos acentuou-se, chegando a 70% em muitos destinos brasileiro quando somados às viagens de trabalho como as de incentivos e a participação em feiras e congressos. (CARVALHO, Rui. Turismo de Eventos, 2013, p. 15).

Segundo Giácomo (2001) evento pode ser definido como um acontecimento previamente planejado onde possa ocorrer em tempo e lugar ao mesmo tempo, com o intuito de promoção seja ela para pessoas, ações ou ideias.

Para BENI (2001) são acontecimentos programados visando a divulgação, a comercialização e o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, desportivas, assistências etc. Servem como instrumento de incentivo ao turismo.

Meirelles (1999), entende eventos como: Uma ferramenta de aspecto institucional e promocional, utilizado na comunicação específica, com o objetivo de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, bens e serviços e pessoais. Através de um planejamento, que venha ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes e comissão organizadora, quer seja física, quer seja por meios de recursos de tecnologia.

Há uma grande variedade de eventos, tais como fórum, simpósio, seminário, painel, congresso, convenção, palestra, jornada, colóquio, conferência, debate, desfile, exposição, feira, oficina, salão, semana, workshop, lançamentos, alguns também no formato virtual ou não presencial (Sachuk, 2007).

O planejamento e a organização de eventos são etapas fundamentais para garantir que as atividades ocorram de forma eficaz, segura e alinhada aos objetivos propostos. Essas etapas envolvem um conjunto de ações estratégicas que vão desde a concepção da ideia até a execução final, passando por aspectos como definição de público-alvo, escolha do local, captação de recursos, logística, divulgação, cronograma e avaliação de resultados (Meirelles, 1999).

Planejar um evento não se limita apenas à sua realização técnica, mas também exige visão estratégica e capacidade de antecipar possíveis riscos e imprevistos. Segundo Corrêa (2014), o planejamento deve considerar variáveis como tempo, orçamento, recursos humanos e metas a serem alcançadas. Já a organização se refere à operacionalização do projeto, com a definição de responsabilidades, estruturas de trabalho, contratos e parcerias.

Além disso, para que um evento alcance sucesso, é essencial que os profissionais envolvidos dominem habilidades de liderança, comunicação e gestão de equipes. A integração entre planejamento e execução permite que se estabeleça um fluxo de trabalho eficiente, reduzindo falhas e potencializando os impactos positivos do evento junto ao público e aos stakeholders.

Eventos têm desempenhado um papel relevante no contexto do turismo contemporâneo, atuando como vetores de valorização cultural, geração de renda e dinamização territorial. Quando integrados aos princípios da sustentabilidade, adquirem potencial ainda maior para promover práticas responsáveis, fortalecendo a relação entre visitantes, comunidades locais e o meio ambiente.

O turismo de eventos configura-se como um campo de estudo e prática profissional que demanda constante diálogo entre teoria e prática. Getz e Page (2016), ao atualizarem uma revisão anterior de 2008, identificaram avanços significativos que abrangem tanto aspectos ontológicos quanto epistemológicos do tema. Em sua análise, os autores não apenas apresentam um panorama atualizado da área, como também evidenciam tópicos emergentes. Entre eles, destaca-se a importância da formação educacional voltada para a gestão do turismo de eventos. (Getz e Page (2016, p. 593). As ações de planejamento devem considerar o fato de que um evento é componente e extensão da imagem organizacional, devendo atentar-se para todos os efeitos e desdobramentos desde a fase de elaboração, caso daqueles que impactam pessoas, comunidade e sociedade. Dessa forma, os eventos ganham contornos de atividade ou produto estratégico, inclusive no escopo da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.

#### **4 SUSTENTABILIDADE**

A sustentabilidade tornou-se um pilar central no planejamento de eventos e no desenvolvimento turístico, especialmente diante dos desafios ambientais e sociais do século XXI (Jones, 2019). A integração de práticas sustentáveis nesses setores visa minimizar impactos negativos, como a degradação de ecossistemas e a geração excessiva de resíduos, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos e culturais (Mair & Laing, 2020). Estudos destacam que eventos sustentáveis não apenas reduzem a pegada de carbono, mas também fortalecem a imagem das organizações e atraem públicos cada vez mais conscientes (Getz & Page, 2023).

No contexto do turismo, a sustentabilidade é frequentemente associada ao conceito de "turismo responsável", que busca equilibrar crescimento econômico, preservação ambiental e equidade social (UNWTO, 2022).

No atual cenário de globalização, torna-se fundamental que gestores de eventos e de turismo aprofundem seus conhecimentos sobre sustentabilidade, bem

como sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 21, uma vez que tais diretrizes oferecem suporte essencial para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que marcam os eventos no início do século XXI (Macarajá, 2023, p.270-282).

A pesquisa de Ziakas (2023) demonstra que a colaboração entre stakeholders—como governos, comunidades e empresas—é fundamental para o sucesso de iniciativas sustentáveis nesse setor.

Um dos maiores desafios na implementação de práticas sustentáveis em eventos e turismo é a mensuração de seus impactos. Ferramentas como a pegada ecológica e a análise do ciclo de vida (ACV) têm sido utilizadas para avaliar o desempenho ambiental de grandes eventos (Collins et al., 2022). No entanto, críticos argumentam que muitas iniciativas ainda são superficiais, caracterizando-se como "greenwashing" (Font & McCabe, 2021). Para evitar isso, é necessário adotar padrões transparentes e métricas verificáveis, como as diretrizes da Global Sustainable Tourism Council (GSTC, 2023).

A dimensão social da sustentabilidade também merece destaque, especialmente em relação à participação comunitária. Estudos mostram que eventos e projetos turísticos inclusivos tendem a gerar maior engajamento local e distribuição equitativa de renda (Sharpley, 2020). Por exemplo, festivais culturais que valorizam tradições locais podem fortalecer identidades e reduzir assimetrias de poder (Dredge & Jamal, 2022). Contudo, é preciso cautela para evitar a mercantilização da cultura ou a exclusão de grupos marginalizados (Smith & Robinson, 2021).

Nesse sentido, a literatura recente evidencia que a sustentabilidade em eventos e turismo não é apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica. A convergência desses temas exige abordagens multidisciplinares, envolvendo conhecimentos de gestão, ecologia e ciências sociais (Weaver, 2023). Futuras pesquisas devem explorar modelos de governança colaborativa e inovações tecnológicas—como o uso de energias renováveis em eventos—para ampliar o impacto positivo dessas atividades (Gössling & Hall, 2023).

Sob a ótica do planejamento e da gestão, a ausência de equilíbrio entre as diferentes dimensões da sustentabilidade - ambiental, cultural, econômica e social - pode representar um obstáculo significativo ao desenvolvimento sustentável dos eventos turísticos. Ainda que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 21 tenham fortalecido essa discussão em âmbito global, é importante

destacar que os impactos relacionados a essas dimensões já eram objeto de estudos anteriores, muitos deles com o uso de metodologias complexas e refinadas. (Getz; Page, 2016).

É relevante recuperar também que, em termos de planejamento e gestão, o turismo de eventos pode envolver uma série de atores e organizações (públicas, privadas, não governamentais etc.). Logo, a criação da experiência turística baseada nestes eventos, para ser compreendida como parte da experiência global de sustentabilidade, também faz parte do exercício de se decompor as cadeias produtivas do turismo e dos eventos, a fim de que as políticas públicas e o estabelecimento de estruturas de governança ocorram de maneira sinérgica.

### **3 METODOLOGIA**

O artigo tem o intuito de mapear, a partir da bibliometria, as características da produção científica de artigos que se dedicaram a pesquisa dos temas eventos, turismo e sustentabilidade nos últimos 10 anos, ou seja, de 2015 a 2025. Destacamos que como a pesquisa foi realizada dia 25 de abril de 2025, a abrangência dos dados foi de alcance somente até o primeiro quadrimestre de 2025 e contou com duas obras de acesso antecipado. O objetivo foi analisar as tendências na área da produção científica e possíveis padrões na área de conhecimento de turismo, a razão do estudo, pretende nortear pesquisas futuras e comparar períodos diferentes de tempo que possa fornecer uma contextualização histórica, padrões evolutivos, e dos últimos dez anos por que dados significativos do cenário talvez não seriam alcançados com tanta abrangência se o recorte temporal fosse inferior. O método utilizado foi a bibliometria.

A bibliometria é um método quantitativo amplamente utilizado para mapear a produção científica em determinadas áreas do conhecimento, permitindo a identificação de tendências, redes de colaboração e impactos de publicações (Donthu *et al.*, 2021). Conforme destacado por Zupic e Čater (2015), a bibliometria é particularmente útil para sintetizar grandes volumes de dados bibliográficos, oferecendo *insights* sobre a estrutura e a evolução de um campo de estudo.

A pesquisa, caracteriza-se como uma investigação pura, uma vez que tem como objetivo analisar, por meio de uma abordagem bibliométrica, as características da produção científica sobre eventos, turismo e sustentabilidade, que segundo Aria e Cuccurullo (2017) ressaltam que essa metodologia permite uma análise quantitativa e

qualitativa dos documentos científicos, facilitando a visualização dos padrões de pesquisa e das redes de colaboração.

Trata-se de uma pesquisa descritiva pois descreve estatisticamente a evolução da produção científica da triangulação dos temas, que de acordo com Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2017). Assim como também pesquisa bibliográfica, pois buscou utilizar a bibliometria como método, que de acordo com Donthu (2021) destacam que a análise bibliométrica é uma abordagem eficiente para mapear a produção científica, identificando tendências e lacunas no conhecimento.

A coleta de dados foi realizada dia 25 de abril de 2025, e foi realizada uma busca na base de dados *Web of Science* (WoS), uma das principais fontes para análises bibliométricas devido à sua abrangência e qualidade de indexação (Van Eck; Waltman, 2014). Utilizaram-se as palavras-chave “*events*”, “*turism*” e “*sustainability*” em inglês para ter um alcance internacional, as palavras foram combinadas por operadores booleanos (*AND*), com o objetivo de recuperar artigos que abordassem a intersecção entre esses temas. Foram aplicados filtros por ano de publicação (última década, 2015–2025) e tipo de documento (artigos completos), conforme pode ser observado no quadro 1.

Os dados foram exportados para o software Excel e VOSviewer, ferramentas recomendadas por Aria e Cuccurullo (2017) para análises de cocitação, acoplamento bibliográfico e mapas de redes de palavras-chave. As etapas seguiram o protocolo bibliométrico proposto por Donthu *et al.* (2021):

- a) Análise Descritiva: Quantificação de publicações por ano, autores mais produtivos, instituições e periódicos influentes.
- b) Análise de Redes: Mapeamento de colaboração entre instituições e países.
- c) Análise de Conteúdo: Identificação de clusters temáticos a partir de palavras-chave recorrentes.

A escolha da bibliometria se justifica por sua capacidade de fornecer uma visão sistêmica do conhecimento acumulado, conforme argumentam Mukherjee *et al.* (2022) em estudos sobre turismo sustentável. Além disso, o método permite identificar lacunas de pesquisa, como a escassez de estudos sobre certificações ambientais em eventos (Campos *et al.*, 2023).

Como destacado por Suela, Moreto e Freitas (2021), vieses na indexação de bases de dados podem influenciar os resultados. Para mitigar isso, optou-se pela base

de dados Web of Science devido ao seu critério de seleção rigoroso (*Impact Factor* e revisão por pares).

Para melhor entendimento, elaborou-se o Quadro 1, onde se pode compreender os parâmetros utilizados para pesquisa.

Quadro 1 - Descrição dos termos de busca, parâmetros e resultados em 25 de Abril de 2025.

Base de Dados	<i>Web of Science</i>
Data da pesquisa	25 de Abril de 2025.
Acesso	Portal Capes com Login da UEA.
Recorte temporal	2015 a 2025.
Palavras-chave	<i>events; turism, sustainability</i>
Operador Booleano	AND
Total de resultados – inicial	540
Filtros rápido	Artigo; Artigo de conferência; Artigo de revisão; Acesso antecipado.
Filtro rápido - Exclusão	Referências citadas enriquecidas
Filtro de tipo de documento	Artigo; Artigo de conferência; Artigo de revisão; Acesso antecipado.
Filtro de tipo de documento – Exclusão	<i>Proceeding paper</i> ; Capítulos de livros; Material editorial.
Filtro de categorias – Exclusão	Saúde ocupacional ambiental pública; Agronomia; Anestesiologia; Neurologia clínica; Tecnologia da construção civil; Educação especial; Energia combustíveis; Relações internacionais; Aplicações interdisciplinares de matemática; Nutrição dietética; Estudos urbanos.
Total de resultados	307
Artigos	278
Artigos de revisão	29
Acesso antecipado	07
Análises realizadas	Volume de produção por ano sobre a temática; Tipo de documento; Ranking dos principais autores; Ranking das Áreas de publicação com maior interesse; Demonstrativo de objetivos de desenvolvimento sustentável citados; Número de publicações por instituições; Demonstrativos dos idiomas mais publicados; Número de publicações por país; Rede de parcerias entre países; As categorias de pesquisa; Ranking das editoras; Ranking das revistas e periódicos; Nuvem de palavras-chave; Rede de palavras- chave.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do resultado recebido da base, partiu-se para uma nova tratativa dos dados, desta vez voltada à melhor visualização de suas informações. O conjunto de dados foram extraídos para uma planilha eletrônica, de modo a gerar um melhor

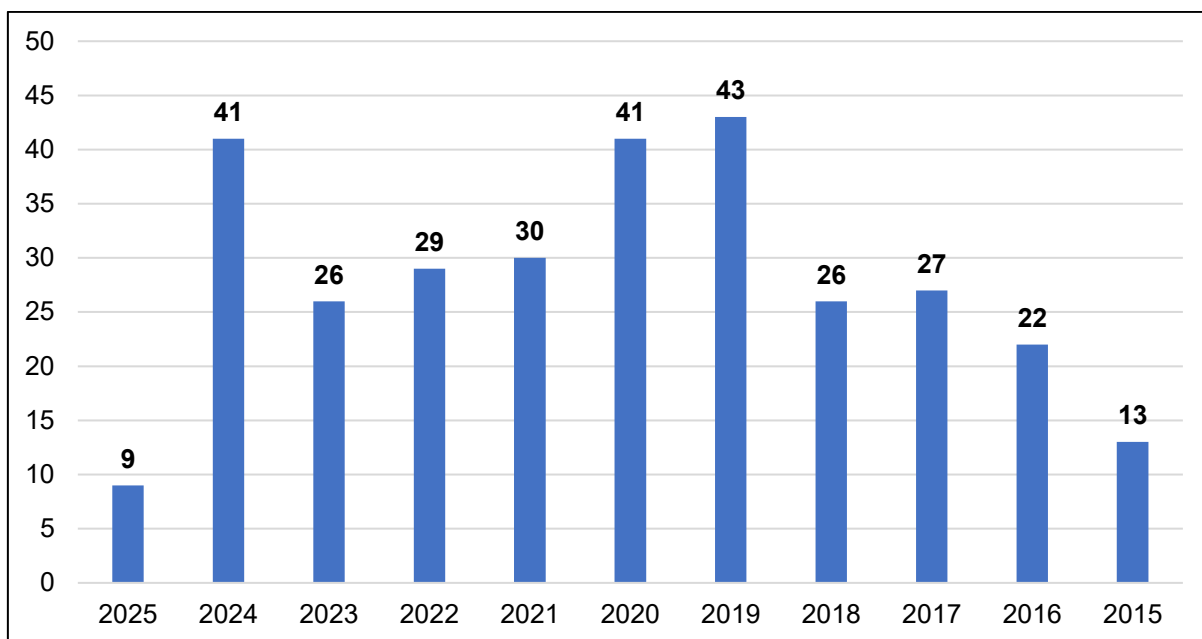
manejo de informações, e que em algumas variáveis foram extraídas diretamente da Web of Science. Para este estudo, deve ser ressaltado que o principal critério para determinação de relevância de uma pesquisa científica é o número de vezes em que a mesma foi citada, ou seja, quanto maior o número de citações identificadas pela base, mais relevante será considerado o artigo.

Somando os dados de todos os artigos encontrados, obteve-se um total de 540 obras. Porém após utilização de filtros de tipo de documento para inserção de somente artigo, artigo de conferência, artigo de revisão e acesso antecipado, e de filtros de exclusão das categorias saúde ocupacional ambiental pública, agronomia, anestesiologia, neurologia clínica, tecnologia da construção civil, educação especial, energia combustíveis, relações internacionais, aplicações interdisciplinares de matemática, nutrição dietética e estudos urbanos, chegou-se a um total final de 307 obras a serem analisadas.

O primeiro gráfico mostra Cenário das publicações de artigos publicados dos último dez anos – Web of Science, onde é possível observar ondas de estabilidade em alguns anos, como de 2016 a 2018 com a média de 25 obras por ano, nos anos de 2019 e 2020 a média foi de 42 obras, de 2021 a 2023 demonstra uma média de 28 artigos por ano e em 2024 teve uma um pico com 41 obras, e finalizando, nos quatro primeiros meses de 2025 tem um total de 9 por enquanto.

Esse movimento atinge seu ápice em 2019, com o registro de 43 artigos, possivelmente influenciado pelos impactos do mercado antecedendo a pandemia COVID-19, que despertaram maior atenção para práticas turísticas sustentáveis, fortalecimento da cultura local e reconfiguração dos modelos de eventos, principalmente virtuais. Embora, após esse período, se verifique uma leve redução na quantidade de publicações, o volume ainda se mantém acima da média registrada na primeira metade da década. Esses resultados indicam um interesse do tema na agenda científica contemporânea, sobretudo pelas suas conexões com a sustentabilidade e com a promoção de experiências culturais mais conscientes e integradas ao território.

Gráfico 1 – Cenário das publicações de artigos publicados dos último dez anos – Web of Science



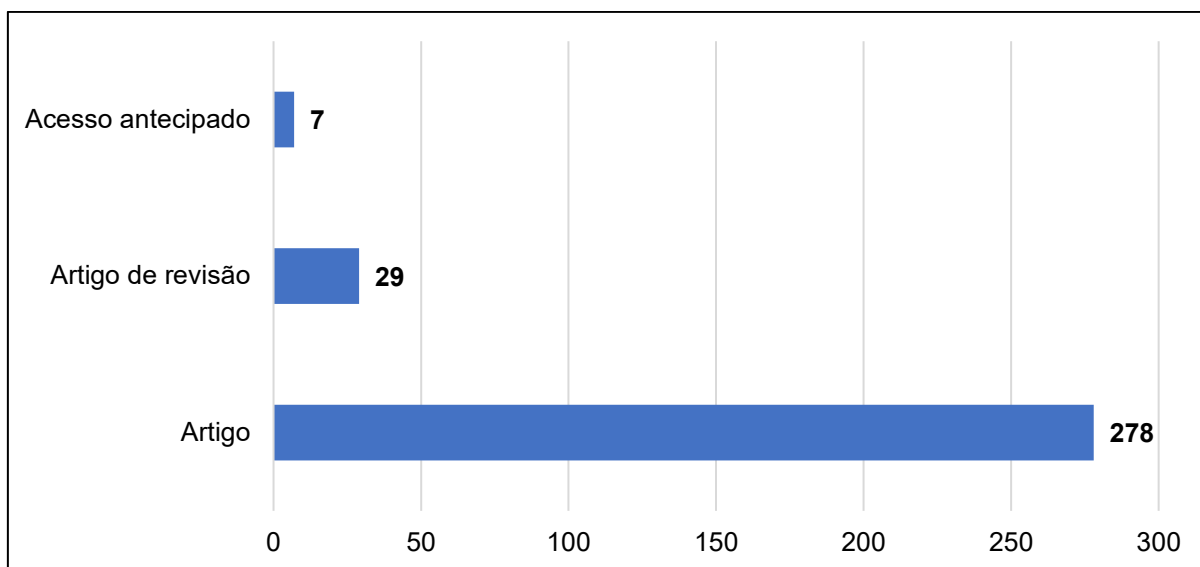
Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

O Gráfico 2 mostra os tipos de documentos científicos publicados na base Web of Science nos últimos dez anos. Nota-se que a grande maioria corresponde a artigos científicos, com um total de 278 registros. Esse número evidencia a preferência pela publicação de pesquisas originais como principal forma de disseminação do conhecimento.

Os artigos de revisão aparecem em menor número, com 29 ocorrências, o que demonstra um interesse moderado em estudos que compilam e analisam criticamente a literatura existente. Já os documentos classificados como acesso antecipado somam apenas 7 registros, indicando que esse tipo de publicação ainda é pouco expressivo nesse contexto.

Observa-se também que no recorte temporal dos últimos 10 anos, tem 29 artigos de revisão, o que valente a 9,24% do total de artigos de revisão. Significa que o método bibliométrico pode ter sido utilizado nessas obras.

Gráfico 2 – Tipo de documento científico dos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

Para melhor compreensão e visualização dos dados citados e uma análise do quantitativo dos principais autores dos anos que tiveram maior número de publicações, foram elencados os autores na Tabela 1, com destaque para os nove autores, por possuírem o maior quantitativo de publicações.

Tabela 1 – Relação dos principais autores dos últimos 10 anos – Web of Science

ORDEM	AUTORES	QTD
1	Maguire, Kelly	4
2	Ziakas, Vassilios	4
3	Swart, Kamilla	3
4	Poczta, Joanna	3
5	Malchrowicz-Moško, Ewa	3
6	Le, Truc H.	3
7	Mair, Judite	3
8	Dodds, Rachel	3
9	Higgins-Desbiolles, Freya	3

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

No total de 900 autores, apenas 2 autores se destacam com quatro obras, 7 autores com três obras, 41 autores com duas obras e 850 autores com apenas uma obra publicada.

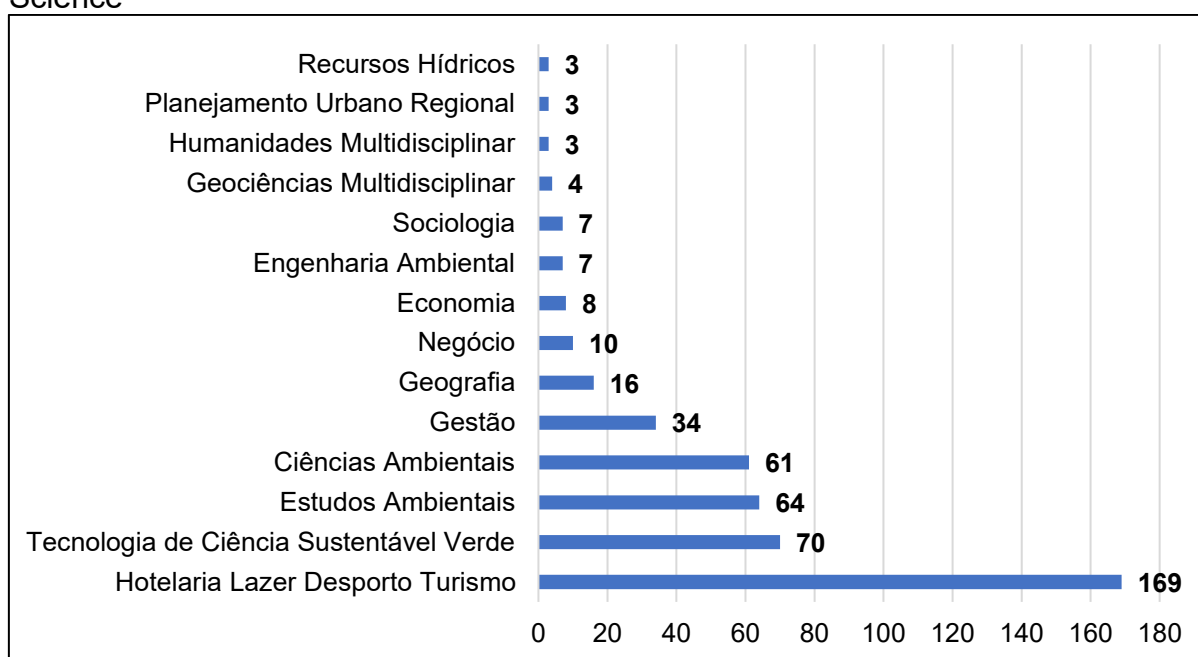
O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos documentos científicos por áreas de conhecimento nos últimos dez anos, com base na base de dados Web of Science. Observa-se um forte destaque para a área de Hotelaria, Lazer, Desporto e Turismo, que concentra 169 publicações, o que indica uma produção significativa e crescente

de estudos voltados para esse campo, especialmente em temáticas ligadas ao turismo.

Na sequência, aparecem áreas com forte interface ambiental, como Tecnologia de Ciência Sustentável Verde (70 documentos), Estudos Ambientais (64) e Ciências Ambientais (61), sinalizando uma preocupação consolidada com as questões de sustentabilidade e inovação tecnológica aplicada ao meio ambiente. Essa tendência é particularmente relevante quando se considera a intersecção entre turismo e sustentabilidade, tema central deste estudo.

Vinte e cinco áreas foram vinculadas, porém no gráfico apenas 11 se destacaram, e o restante foram relacionadas apenas duas ou uma única vez.

Gráfico 3 – Áreas de pesquisa com maior interesse nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

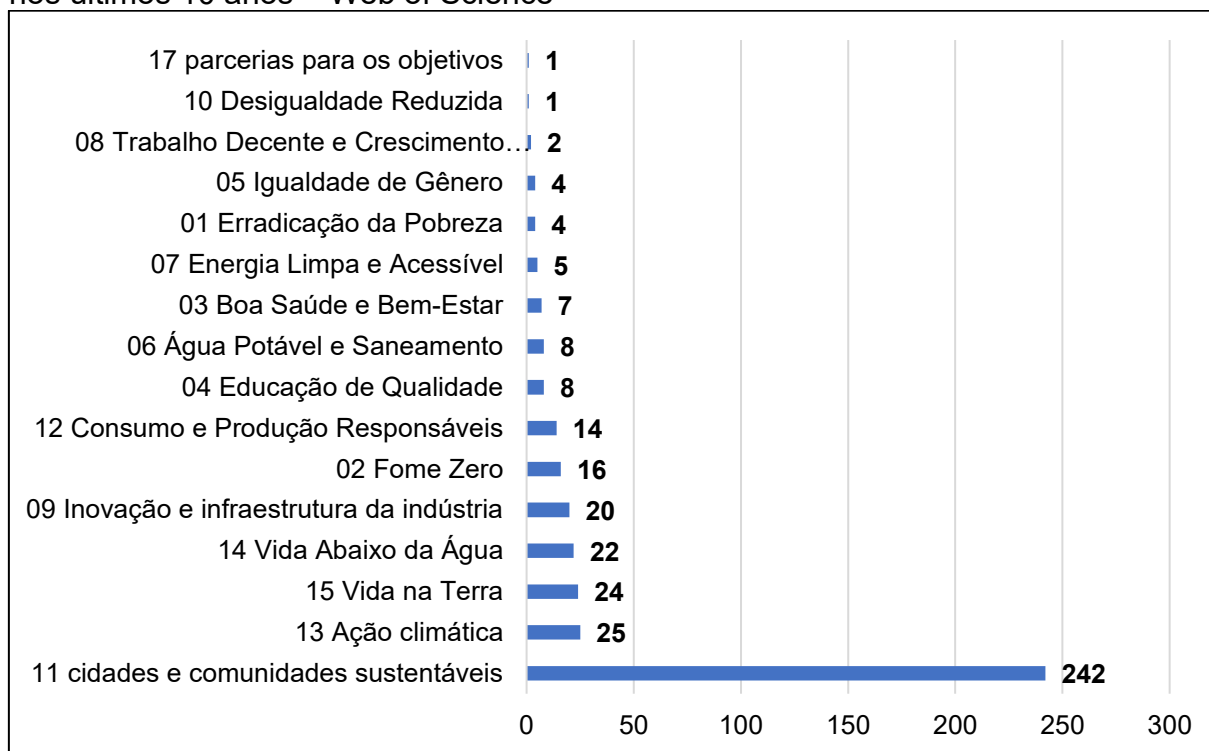
Como era esperado a área de hotelaria lazer desporto e turismo teve destaque com uma diferença de mais que o dobro da segunda colocada, isso se deve as palavras-chaves da triangulação eventos, turismo e sustentabilidade serem muito específicas do setor.

O Gráfico 4 evidencia a relação dos documentos científicos analisados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da ONU. O destaque absoluto é para o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, com 242 publicações. Esse dado reforça a centralidade do tema nas discussões

acadêmicas, especialmente quando se considera o papel das cidades como espaços estratégicos para o desenvolvimento sustentável, inclusive no contexto do turismo de eventos.

Outros ODS também aparecem com relevância moderada, como o ODS 13 – Ação Climática (25 publicações), ODS 15 – Vida Terrestre (24), ODS 14 – Vida na Água (22) e ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura (20). Esses números mostram que, embora o foco principal seja o espaço urbano sustentável, há uma preocupação crescente com os impactos ambientais e tecnológicos relacionados ao desenvolvimento.

Gráfico 4 – Demonstrativo de objetivos de desenvolvimento sustentável foram citados nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

A tabela 2, demonstra um dado importante que é o levantamento das afiliações dos autores, nesse levantamento de dados, foram identificadas 492 instituições que se dedicam ao estudo da temática, e 19 instituições se destacam.

Tabela 2 – Número de publicações por instituições nos últimos 10 anos – Web of Science

ORDEM	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
1	State University System Of Florida	8
2	University Of Queensland	8

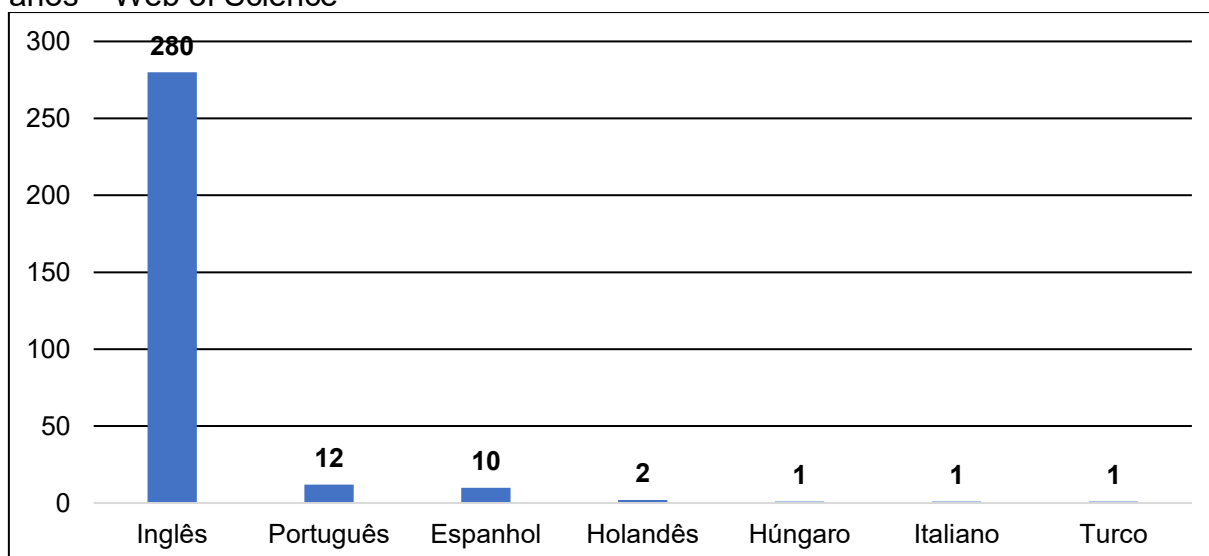
3	Griffith University	7
4	University Of Johannesburg	6
5	Hamad Bin Khalifa University Qatar	5
6	Qatar Foundation Qf	5
7	Universidad De Extremadura	5
8	University Of Novi Sad	5
9	University Of South Australia	5
10	Bournemouth University	4
11	Griffith University Gold Coast Campus	4
12	North West University South Africa	4
13	Universidad De Malaga	4
14	Universidade De Sao Paulo	4
15	Universidade Do Algarve	4
16	Universitat D Alacant	4
17	University Of Munich	4
18	University Of Technology Sydney	4
19	University Of Waterloo	4

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

Destaque maior para as universidade *State University System Of Florida* nos Estados Unidos da América e a *University Of Queensland* na Austrália com 8 obras cada. Cabe destacar que a Universidade de São Paulo está em décimo quarto lugar com 4 obras representando o Brasil.

O Gráfico 5 mostra a distribuição das publicações científicas por idioma, conforme dados dos últimos dez anos na base Web of Science. O inglês aparece de forma absolutamente predominante, com 280 publicações, o que representa a ampla hegemonia desse idioma na comunicação científica internacional. Essa predominância evidencia a importância da proficiência em inglês para pesquisadores que desejam alcançar maior visibilidade e inserção global.

Gráfico 5 – Demonstrativo dos idiomas que possuem mais publicações nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

Embora em menor número, outros idiomas também aparecem, como o português (12 publicações) e o espanhol (10), indicando uma presença ainda tímida, mas significativa, da produção científica em línguas ibero-românicas. Idiomas como holandês, húngaro, italiano e turco registraram apenas uma ou duas publicações, o que reforça a centralização do discurso científico em poucos idiomas.

Podemos perceber que a grande quantidade de publicações em inglês se deve, principalmente, ao fato de esse idioma ser amplamente reconhecido como a principal língua da comunicação acadêmica no mundo. A maioria das revistas de maior prestígio, indexadas em bases internacionais como a Web of Science, publica seus artigos em inglês, o que leva pesquisadores de diferentes países a adotarem esse idioma para alcançar maior visibilidade e impacto. Além disso, muitas instituições e agências de fomento valorizam a produção em periódicos internacionais, o que reforça ainda mais o uso do inglês como uma escolha estratégica para quem deseja ter seus estudos amplamente divulgados e citados.

Dos 75 países que foram identificados, os 32 com maiores índices de produção foram demonstrados na Tabela 2, o restante dos países foram: com três obras o Chile, Dinamarca, Finlândia, Hungria, Irlanda, Nigéria, Eslováquia, Eslovênia e Tailândia; com duas obras foram a Costa Rica, República Tcheca, Gana, Rússia, Suíça, Emirados Árabes Unidos, Ucrânia, Vietnã; e com apenas uma obra a Albânia, Argélia, Azerbaijão, Bangladesh, Barbados, Bélgica, Chipre, Egito, Granada, Islândia, Irã, Israel, Jordânia, Quênia, Líbano, Montenegro, Marrocos, Filipinas, Arábia Saudita, Cingapura, Tanzânia, Tunísia, Uganda e País de Gales.

Tabela 3 – Número de publicações por país nos últimos 10 anos – Web of Science

ORDEM	PAÍS	QUANTIDADE
1	Espanha	36
2	Usa	36
3	Austrália	32
4	Inglaterra	28
5	Canadá	21
6	Itália	18
7	Portugal	14
8	Brasil	13
9	República Popular da China	13
10	Alemanha	12
11	África do Sul	12
12	Turquia	12
13	Taiwan	10
14	Polônia	9
15	México	8
16	Suécia	8

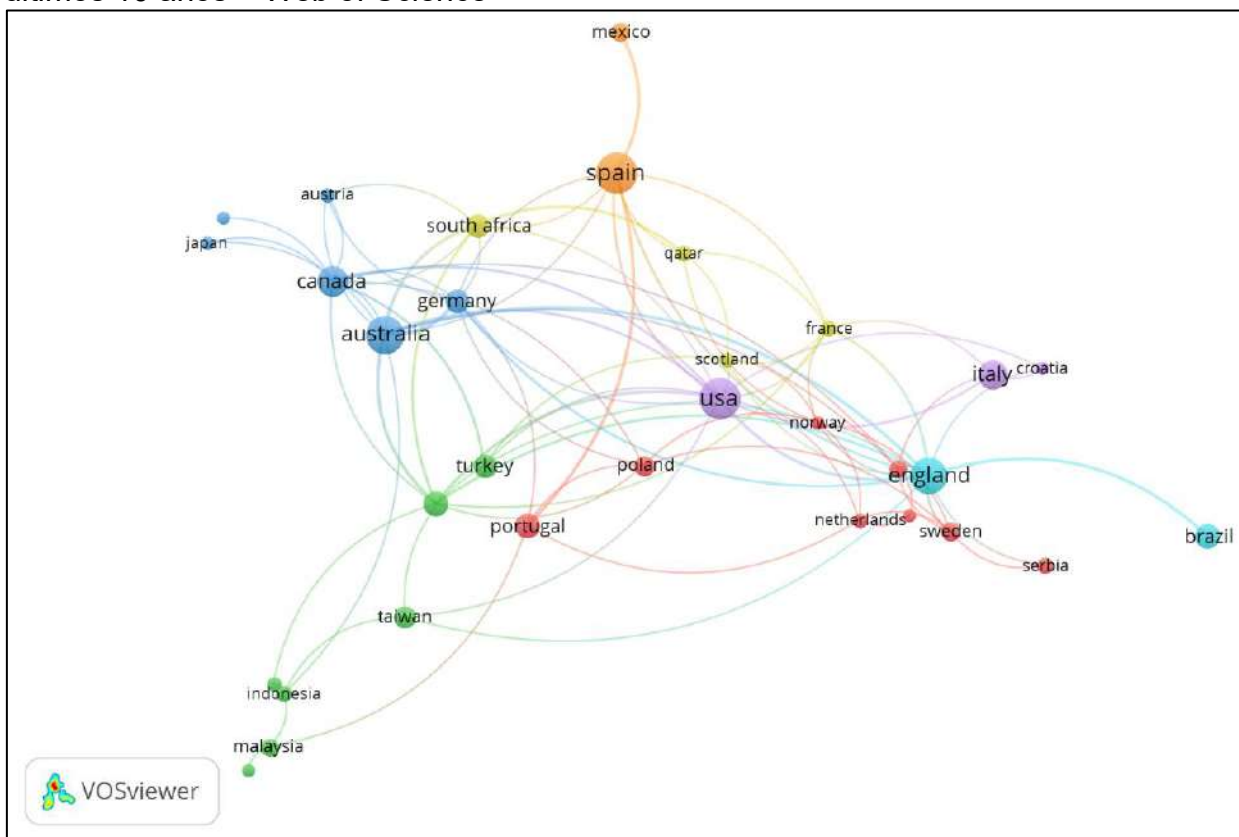
17	Malásia	7
18	Nova Zelândia	7
19	França	6
20	Indonésia	6
21	Qatar	6
22	Sérvia	6
23	Áustria	5
24	Países Baixos	5
25	Escócia	5
26	Korea do Sul	5
27	Croácia	4
28	Índia	4
29	Japão	4
30	Noruega	4
31	Romenia	4
32	Turquia	4

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

Apesar de a Espanha ser o país com o maior número de publicações no tema analisado, a maioria dos artigos está escrita em inglês. Isso acontece porque o inglês é amplamente aceito como a principal língua da ciência em nível internacional. Mesmo em países de língua espanhola, como a própria Espanha, muitos pesquisadores optam por publicar em inglês para atingir um público mais amplo e aumentar as chances de seus trabalhos serem lidos, citados e reconhecidos fora do contexto local. Essa escolha reflete uma prática comum na comunidade científica global, onde o uso do inglês facilita a inserção dos estudos em revistas de maior alcance e impacto.

Observa-se na Figura 1, a formação de 7 cluster. Onde o Cluster 1 (vermelho) formado por Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Sérvia e Suécia; Cluster 2 (verde) formado por Índia, Indonésia, Malásia, República Popular da China, Korea do Sul, Taiwan e Turquia; Cluster 3 (azul) formado por Austrália, Áustria, Canadá, Alemanha, Japão, Turquia; Cluster 4 (amarelo) formado por França, Catar, Escócia, África do Sul; Cluster 5 (roxo) formado por Croácia, Itália, Estados Unidos da América; Cluster 6 formado por Brasil e Inglaterra; e Cluster 7 (laranja) formado por México e Espanha.

Figura 1 – Rede de parceria entre países que mais se destacaram nos artigos nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

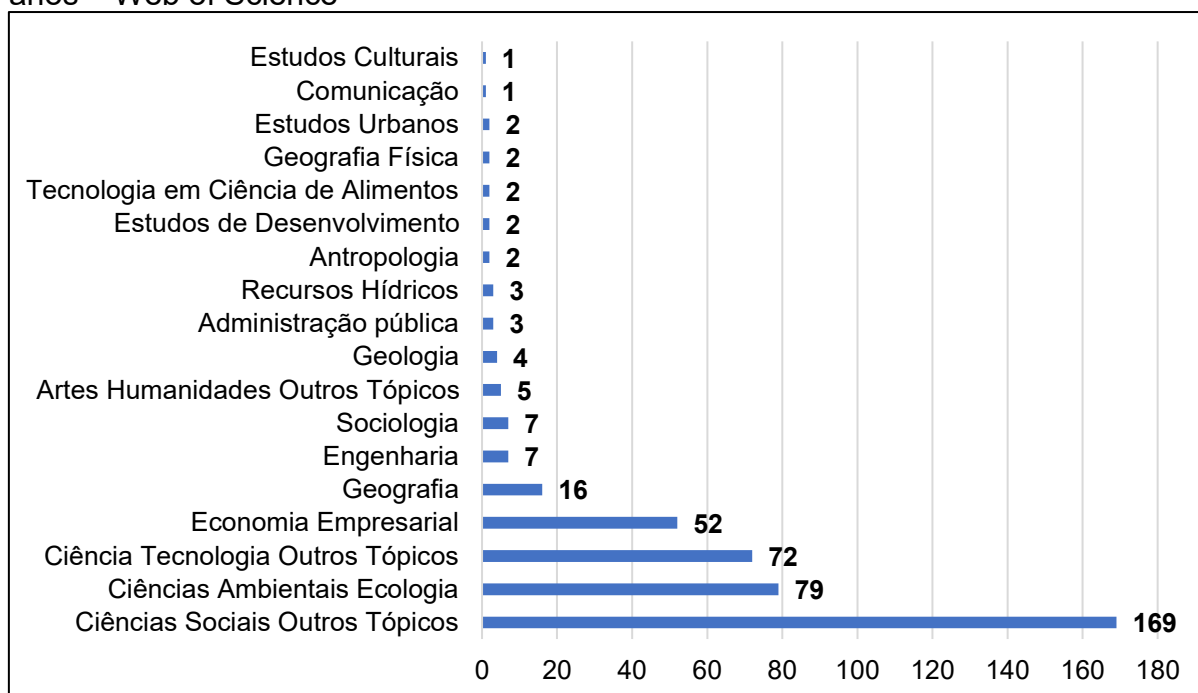
A Tabela 2 revela a presença de importantes universidades no cenário internacional que se dedicam ao estudo da temática em questão. Instituições como a State University System of Florida e a University of Queensland se destacam com maior número de publicações, o que demonstra o envolvimento ativo de centros acadêmicos de países desenvolvidos na produção científica sobre o tema. Essa presença reforça a relevância e o interesse global pelo assunto. A participação da Universidade de São Paulo, figurando entre as 19 instituições com maior número de publicações, evidencia o esforço da academia brasileira em contribuir com estudos relevantes, mesmo diante de desafios estruturais e de financiamento enfrentados no país. Esses dados permitem observar que a produção científica está distribuída em diversas regiões do mundo, refletindo um movimento de cooperação internacional e valorização do conhecimento científico como ferramenta de desenvolvimento.

O Gráfico 7 apresenta as categorias de pesquisa com maior número de publicações nos últimos 10 anos, segundo dados da Web of Science. Observa-se uma clara predominância de estudos vinculados à área de Ciências Sociais – Outros

Tópicos, que lidera com 169 publicações, refletindo a ampla abrangência e o interesse por temas sociais em diversas abordagens.

Na sequência, destacam-se as áreas de Ciências Ambientais e Ecologia (79 publicações) e Ciência e Tecnologia – Outros Tópicos (72), o que revela uma crescente preocupação da comunidade científica com questões ambientais, tecnológicas e seus impactos na sociedade.

Gráfico 7 – Categorias de pesquisa com maior número de publicações nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

No gráfico 3 pode-se notar que há uma correlação entre a área de Hotelaria, Lazer, Desporto e Turismo e os campos ambientais e tecnológicos sugere uma convergência de esforços acadêmicos para repensar o turismo dentro de um modelo sustentável e resiliente, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030.

A produção científica destacada no gráfico reafirma o papel central do turismo como vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável, sendo uma área de interesse crescente para pesquisadores que atuam em contextos urbanos, naturais e socioculturais diversos.

No total de 62 editoras encontradas, as 14 principais e que possuem número igual ou superior a 4 publicações foram elencadas na Tabela 3, o restante possui número

inferior a 4, sendo 7 editoras com duas publicações, 41 editoras com apenas uma publicação.

Tabela 3 – Ranking das editoras com os maiores números de publicações nos últimos 10 anos – Web of Science

ORDEM	EDITORAS	QUANTIDADE
1	Taylor & Francis	51
2	Publicação do Grupo Esmeralda	47
3	Mdpi	47
4	Elsevier	44
5	Corporação de Comunicação Cognizant	23
6	Natureza Springer	7
7	Wiley	6
8	Sálvia	5
9	Publicações da Visualização do Canal	4
10	Gobierno Canarias, Consejería Educación Cultura & Deportes	4
11	Univ Autonoma Estado México, Fac Turismo Gastronomía	4
12	Univ Caxias Sul, Programa Pós-Graduação & Turismo	3
13	Univ Rijeka, Faculdade de Turismo e Gestão Hoteleira, Opatija	3
14	Varna Univ Management-Vum	3

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

A Figura 2 mostra uma nuvem de palavras-chave que mais se destacaram nos artigos publicados nos últimos 10 anos, com base na plataforma Web of Science. As palavras aparecem em diferentes tamanhos, indicando a frequência com que foram utilizadas nas publicações científicas.

Os termos "Sustentabilidade" e "Turismo" aparecem com maior destaque, o que demonstra o forte vínculo entre essas duas temáticas nos estudos recentes. Isso reflete uma preocupação crescente com a necessidade de desenvolver práticas turísticas que respeitem o meio ambiente, promovam a responsabilidade social e estimulem a economia local de forma equilibrada.

Outras expressões relevantes, como "Turismo sustentável", "Turismo de eventos" e "Eventos", também aparecem com destaque, sinalizando o aumento do interesse por modalidades específicas de turismo que buscam se alinhar a princípios sustentáveis. Termos como "Mudanças climáticas", "Resiliência" e "Covid-19" indicam uma atenção da comunidade científica aos impactos globais recentes e aos desafios enfrentados pelo setor.

Além disso, surgem referências a segmentos como "Turismo esportivo" e a temas relacionados à organização, como "Gerenciamento de eventos" e "Festivais", apontando para a diversidade de abordagens que o turismo tem assumido nos debates acadêmicos.

De modo geral, a figura evidencia que a sustentabilidade tem sido um eixo central nas pesquisas sobre turismo, especialmente em contextos que envolvem eventos, mudanças ambientais e a necessidade de adaptação a novos cenários globais.

Figura 2 – Nuvem de palavras-chave que mais se destacaram nos artigos nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2025.

Foram encontradas 1136 palavras-chave, com o recorte de 5 ocorrências no mínimo pode ser observa as 33 palavras de maior ocorrência na Figura 2. E na Figura 3, observa-se a rede de ligações com as 33 palavras que foram selecionadas após o recorte e a formação de 5 clusters.

A figura 3 apresenta um mapa de coocorrência de palavras-chave, elaborado com o software VOSviewer, com base em publicações científicas dos últimos anos relacionadas ao turismo. No centro do gráfico estão os termos “sustainability” (sustentabilidade) e “tourism” (turismo), que aparecem como os mais recorrentes e com maior número de conexões com outros temas.

Os agrupamentos de palavras, representados por diferentes cores, indicam temas que costumam aparecer juntos nos estudos analisados. O grupo verde, por exemplo, envolve assuntos como mudanças climáticas, resiliência, comunidade e gastronomia, o que mostra uma preocupação com os impactos ambientais e sociais do turismo, além do envolvimento das populações locais.

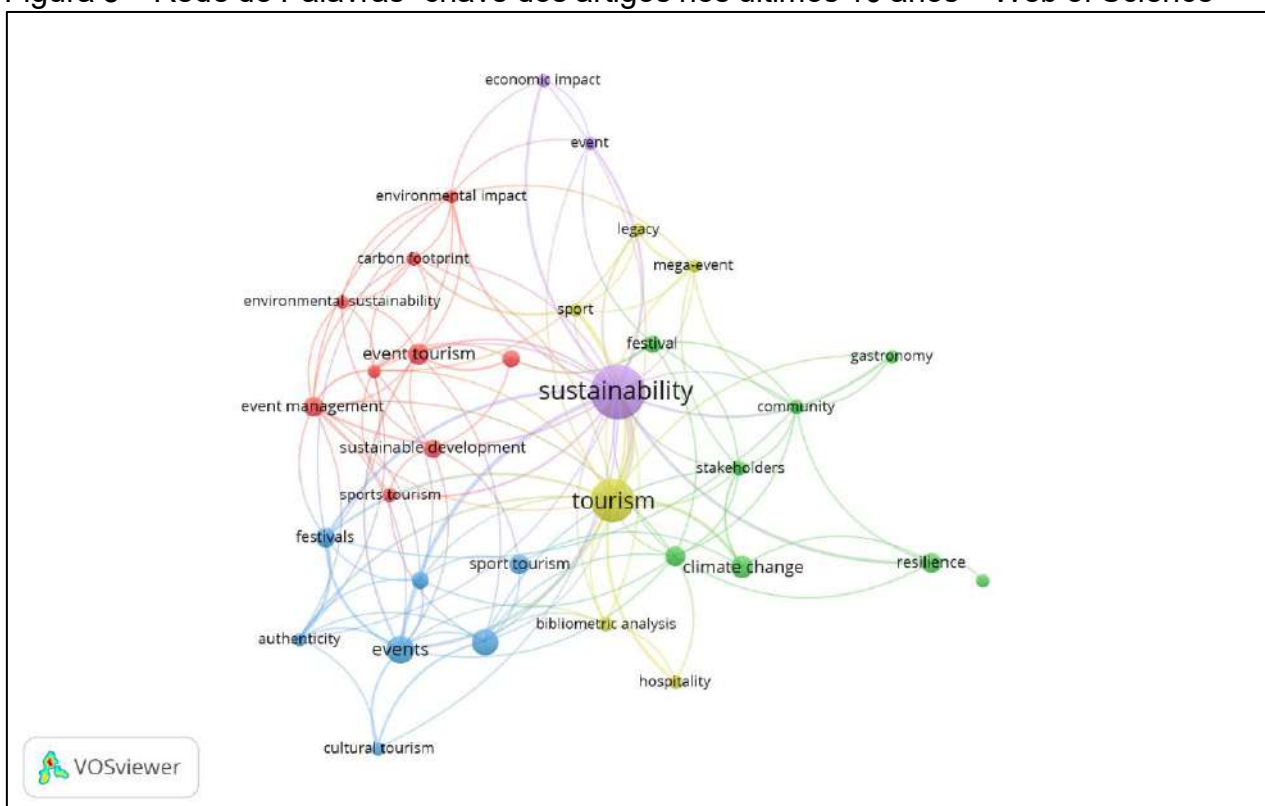
Já o grupo vermelho destaca tópicos ligados a eventos e sustentabilidade ambiental, como gestão de eventos, pegada de carbono e turismo de eventos, indicando o esforço por práticas mais responsáveis na organização de atividades turísticas.

O grupo azul reúne termos como festivais, autenticidade e turismo cultural, mostrando o interesse da pesquisa por experiências culturais e eventos como parte relevante do setor turístico.

Por sua vez, o grupo amarelo inclui palavras relacionadas a grandes eventos e seus impactos, como legado, megaeventos e impacto econômico, refletindo análises voltadas aos efeitos de eventos de grande porte nas cidades e comunidades.

Este tipo de visualização facilita a identificação dos temas mais abordados na produção científica sobre turismo e evidencia a forte presença de discussões sobre sustentabilidade, eventos e mudanças climáticas, temas que se mantêm atuais e prioritários diante dos desafios enfrentados pelo setor.

Figura 3 – Rede de Palavras-chave dos artigos nos últimos 10 anos – Web of Science



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2025.

Observa-se na Figura 1, a formação de 7 cluster. Onde o Cluster 1 (roxo) ; Cluster 2 (amarelo); Cluster 3 (azul); Cluster 4 (verde); e Cluster 5 (vermelho).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo principal analisar as características da produção científica relacionada aos temas eventos, sustentabilidade e turismo, com base em publicações indexadas na base Web of Science no período de 2015 a 2025. Os resultados evidenciam uma conexão significativa entre esses três eixos temáticos, destacando o papel dos eventos como instrumentos de valorização da identidade cultural e como agentes promotores de sustentabilidade e desenvolvimento turístico.

A análise bibliométrica permitiu identificar um crescimento expressivo na produção científica ao longo da década, com destaque para os anos de pandemia da COVID-19, período em que o debate sobre turismo sustentável ganhou maior visibilidade. Observou-se também uma distribuição geográfica relevante, com a Espanha ocupando posição de liderança em número de publicações, seguida por outros países como Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, o que evidencia o alcance global do tema.

Além disso, os dados revelaram a natureza multidisciplinar da temática, envolvendo áreas como hotelaria, economia, estudos ambientais e tecnologias sustentáveis. Tais interconexões apontam para o potencial expansivo do debate sobre eventos sustentáveis no turismo, abrindo caminhos para investigações mais profundas e integradas.

Contudo, o estudo também revelou lacunas importantes, como a baixa expressividade de publicações nos anos anteriores a 2019, bem como a escassez de estudos que articulem eventos e turismo a partir da perspectiva da memória afetiva e da sustentabilidade. Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras considerem a totalidade do ano de 2024, ampliem as bases de dados utilizadas e explorem novas abordagens metodológicas que possam enriquecer o entendimento desse campo em crescimento. Tais esforços poderão contribuir significativamente para a consolidação do tema na agenda científica e para a ampliação de sua relevância no contexto global.

Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas considerem a totalidade do ano de 2024 e ampliem o escopo das bases de dados utilizadas, incluindo fontes em diferentes idiomas e que contemplem contextos regionais variados. Tal ampliação pode contribuir para uma visão mais representativa e abrangente da produção científica sobre turismo de eventos e sustentabilidade, superando limitações

metodológicas observadas em levantamentos anteriores (Morin, 2005; Falcão; Costa, 2020).

Sugere-se, ainda, a adoção de abordagens metodológicas mais diversas — como estudos qualitativos, pesquisas de campo, estudos de caso e métodos participativos — que favoreçam uma compreensão mais aprofundada e situada das práticas e percepções relacionadas aos eventos sustentáveis no contexto turístico. Essas abordagens permitem captar dimensões simbólicas, afetivas e sociais que muitas vezes escapam aos estudos de natureza estritamente quantitativa (Crouch, 2004; Minayo, 2008).

Tais esforços podem contribuir significativamente para o fortalecimento da temática na agenda científica e para sua consolidação como um campo estratégico no debate internacional sobre desenvolvimento sustentável. Ao ampliar os olhares sobre o turismo de eventos, considerando suas múltiplas dimensões — culturais, sociais, ambientais e econômicas —, promove-se um diálogo mais integrado entre academia, poder público e iniciativa privada, com vistas à construção de práticas turísticas mais equilibradas, éticas e transformadoras (Hall; Lewinnick; Timur, 2008; Vergara, 2016).

## REFERÊNCIAS

ANDERSSON, T. D.; GETZ, D. Festival ownership: differences between public, nonprofit and private festivals in Canada, Norway, Sweden and the UK. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, v. 9, n. 2-3, p. 249–265, 2009.

ANDERSSON, T. D.; LUNDBERG, E. Commensurability and sustainability: triple impact assessments of a tourism event. **Tourism Management**, v. 37, p. 99–109, 2013.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C.. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, 2017. DOI: 10.1016/j.joi.2017.08.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500>. Acesso em: 18 maio. 2025.

BENI, M. C.. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2007.

BRAMWELL, B.; LANE, B.; MCCABE, S.. **Tourism, events and sustainability**. **Routledge**. 2022.

CARVALHO, R. **Turismo de Eventos**. São Paulo: 2013.

COOPER, C. *et al.*. **Turismo**: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORRÊA, H. L. **Planejamento e organização de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CROUCH, D. *Flirting with Space: Tourism Geographies as Sensuous/Expressive Practice*. In: SHELLER, M.; URRY, J. (Org.). **Tourism Mobilities: Places to Play, Places in Play**. London: Routledge, 2004.

CRUZ, R. C. A.. **Turismo**: conceitos e contextos. São Paulo: Aleph, 2003.

CAMPOS, W. Y. Y. Z.; PEDRO FILHO, F. de S.; NAJBERG, E., Y.; RODRIGUEZ, M. V. R.; RODRIGUES, M. C. M.; COHEN, M.; ERTHAL, P. L.. Gestão socioambiental: estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica no Brasil (2008-2017). **Caderno Pedagógico**, 2023. DOI: 10.54033/cadpedv20n11-026. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2138>. Acesso em: 15 maio. 2025.

DREDGE, D.; JAMAL, T.. Progress in tourism planning and policy: A post-structural perspective on sustainability. **Tourism Geographies**, 2023.

DONTHU, N. *et al.*. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321003155>. Acesso em: 18 maio. 2025

FALCÃO, J. T.; COSTA, H. S. Turismo e sustentabilidade: uma análise das publicações científicas na Web of Science. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 299-315, 2020.

GETZ, D. **Event studies**: theory, research and policy for planned events. 2. ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2008.

GETZ, D.; PAGE, S. J.. Progress and prospects for event tourism research. **Tourism Management**, v. 52, p. 593–631, 2016.

GETZ, D.; PAGE, S. J.. Event studies: Theory, research and policy for planned events. **Routledge**. 2023

GIÁCOMO, P. **Eventos**: organização, produção e planejamento. São Paulo: Aleph, 2001.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, C. M.; LEWINNICK, W.; TIMUR, S. Sustainable tourism: **A global perspective**. **Tourism Management**, v. 29, n. 3, p. 450–459, 2008.

HIGGINS-DESBIOLLES, F.; CARNICELLI, S.; KROLIKOWSKI, C.; WIJESINGHE, G.. Degrowing tourism: Rethinking tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, 2022.

HOLLOWAY, C. J. **The Business of Tourism**. 7. ed. Harlow: Pearson Education, 2004..

JONES, M.. **Sustainable event management: A practical guide**. **Routledge**.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARACAJÁ, K. F. B.; FRAGA, C. C. L. Turismo e eventos pela ótica da Agenda 2030. **Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, 2023.

MAIR, J.; JAGO, L.. The development of a conceptual model of greening in the business events tourism sector. **Journal of Sustainable Tourism**, 2023.

MATHIESON, A.; WALL, G. **Tourism: economic, physical and social impacts**. London: Longman, 1982.

MEIRELLES, F. S. **Como organizar eventos**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MUKHERJEE, D.; LIM, W. M.; KUMAR, S.; Donthu, N.. Guidelines for advancing theory and practice through bibliometric research, **Journal of Business Research**, 2022, DOI: 10.1016/j.jbusres.2022.04.042. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296322003824>. Acesso em: 11 maio. 2025.

MÜLLER, J. **Event studies: theory, research and policy for planned events**. 3. ed. New York: Routledge, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **Recomendações sobre estatísticas de turismo**, 2001.

SIGALA, M.. Tourism and COVID-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. **Journal of Business Research**, 2022.

SILVA, F. Q.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L.. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 246–262, 2016. DOI: 10.5585/remark.v15i2.3274. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12129>. Acesso em: 18 maio. 2025.

SUELA, S. C.; MORETO, E. R.; FREITAS, R. R. de. Bibliometria e seus Métodos de Pesquisa: Um Estudo nas Bases de Dados Scopus e Web of Science. **Revista FSA**. 2021. DOI: 10.12819/2021.18.6.8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500>. Acesso em: 18 maio. 2025.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L.. Visualizing bibliometric networks. **Springer international Publishing**, 2014. DOI: 10.1007/978-3-319-10377-8\_13. Disponível em: <https://scispace.com/papers/visualizing-bibliometric-networks-22tv7965er>. Acesso em: 11 maio.2025.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

YEOMAN, I.; ROBERTSON, M.; ALI-KNIGHT, J.; DRUMMOND, S.; MCMAHON-BEATTIE, U. **Festival and events management: an international arts and culture perspective**. New York: Routledge, 2012.

ZUPIC, I.; ČATER, T.. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, 2015. DOI: 10.1177/1094428114562629. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/254970530\\_Bibliometric\\_methods\\_in\\_management\\_and\\_organization](https://www.researchgate.net/publication/254970530_Bibliometric_methods_in_management_and_organization). Acesso em: 11 maio. 2025.